

ENSINO E APRENDIZAGEM NA ADMINISTRAÇÃO: DESAFIOS A SEREM VENCIDOS PELOS ATORES DESSE PROCESSO

Stela Ribeiro Faria de Miranda: Luciane Maria Stahl
UEL - Universidade Estadual de Londrina, Londrina - Paraná

Mario Nei Pacanhan (Orientador)
FACCAR e IESB/UMP - Faculdade Paranaense e Faculdade Metropolitana
Londrinenses, Londrina - Paraná

Esta pesquisa tem como objetivo demonstrar que não há relação direta entre massificação e qualidade de ensino, tema que vem sendo amplamente discutido dada a grande expansão da rede de ensino superior no país, e em especial dos cursos de Administração. Este estudo, de caráter exploratório, buscou através da pesquisa bibliográfica identificar os principais atores do processo de ensino-aprendizagem, criando subsídios para a identificação de alguns fatores críticos de sucesso no ensino superior. A partir desse estudo foi possível refletir sobre alguns pressupostos para a melhoria da qualidade dos cursos de Administração, pautados na compreensão do papel do discente e, principalmente, do docente, que além de administrador deve interiorizar o papel de professor e orientador de seus alunos no processo de ensino-aprendizagem. Esta ênfase no papel dos discentes e dos docentes se deve a inadequação a sua "nova" realidade, de um lado alunos acostumados a uma educação tradicional, onde eram receptores de informações, visto que raramente desenvolvem um papel ativo no ensino médio, postura que é cobrada no ensino superior, onde deve apresentar uma visão crítica do que lhe é ofertado, devendo ainda tomar a iniciativa do processo de aprendizado. De outro, os docentes que são graduados e especializados em Administração, com ótimos conhecimentos práticos mas sem a habilidade educacional, não aceitando o papel de professor como atividade principal (VASCONCELOS, 1996), não se responsabilizando pela qualidade do conteúdo que está apresentando aos seus alunos. Deve-se, ainda, considerar o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) no que se refere à qualidade do ensino. Enquanto as instituições públicas reclamam da falta de recursos, esquecendo-se que o mais importante no processo de ensino-aprendizagem é o aluno e o professor, as IES privadas, na busca de completar suas turmas, fazem dos processos seletivos mera formalidade, admitindo alunos que não possuem os pré-requisitos mínimos para cursar o ensino superior. Por fim, estabeleceu-se uma série de sugestões acerca da qualidade de ensino, como a preparação do aluno através de disciplinas de nivelamento, o rigor no processo seletivo e a qualificação docente para o exercício da atividade educacional, atributo muitas vezes esquecido pelos próprios cursos strictu sensu.

stafal@sercomtel.com.br; marionei@usp.br